

WET-T-2

**Retrieved Information Sheet on Patos/Mirim Basins
(Wetland numbers: 1, 2, 8, 9, 21, 23, 32, 36, 40, 43, 44 and 45)**

(in Portuguese)

(Name of collorators are mentioned on respective pages)

0	1
---	---

Número de referência do local

L	3
30	

Número da sub-bacia

1. Data em que esta ficha foi preenchida:

26/10/99

2. Nome e endereço completo do compilador desta ficha: _

Enrique A. Salazar - Rua da Luz, 07 - 96015/570 - Pelotas (RS) - geepaa@ufpel.tche.br

Rogério S. Ferrer - idem

Giovanni N. Maurício - idem

3. Nome da zona úmida:

Camaquã riverside - Armada-Passo da Guarda, município de Canguçu (RS) (rio Camaquã e tributários; banhados)

4. Coordenadas geográficas: (breve descrição das principais características da Zona Úmida, sem exceder este espaço.)

Latitude (utm): 355365 ; 356063; 357680; Longitude (utm): 6576020; 6574520; 6576642
Coordenadas UTM tomadas com GPS

5. Altitude: (média e/ou máxima e mínima)

40 a 140 m

6. Área (em hectares)

+ 3000 ha : só o assentamento

7. Descrição resumida da Zona: Caracterização: (resumo geral, em duas ou três frases, sobre as principais características físicas e ecológicas da área e os valores e benefícios mais significativos)

Área localizada dentro das regiões fitoecológicas da Savana e da Floresta Estacional Semidecidual (Aluvial e Sub-montana), no médio curso do rio Camaquã, com uma cobertura florestal aproximada de 524 ha (no assentamento). A área total é maior do que 3000 ha, sendo composta predominantemente por campos, incluindo formações rupestres . Trata-se de área destinada a assentamentos rurais, composta por 6 fazendas adquiridas pelo INCRA. É zona de reprodução do Papagaio-charão (*Amazona pretrei*), tendo sido registrada a ocorrência do tucanoçu (*Ramphastos toco*). Alguns tipos de banhado ocorrem na gleba, principalmente banhados intermitentes com dominância de *Eryngium pandanifolium*, *Juncus* spp., bem como várias espécies de Cyperaceae. Uma Liliaceae (ex Amaryllidaceae) do gênero *Alstroemeria* sp. ocorre em alguns destes banhados.

8. Tipo de Zona Úmida: (Favor classificar os tipos de zonas úmidas, listando-os do mais ao menos predominante.)

Mais Predominante M,N, W, Xf, 4 Menos Predominante

9. Importância Ecológica: (favor especificar os critérios aplicáveis)

1 • 2 • 3 • 4 • 8

10. Encontra-se incluído mapa e ou foto do sítio?

Sim -ou- Não

Fotos serão enviadas posteriormente

11. Localização geral: (incluir a cidade mais próxima)

Amaral Ferrador; Cristal; Canguçu

12. Características físicas/hidrologia:

Geologia, geomorfologia

Origens - natural

Tipo(s) de solo(s): litólicos, pva, pba, aluviais

Qualidade da água (vários parâmetros incluindo turbidez, status trófico e salinidade)

Profundidade

Permanente (tempo de residência da água) - rios perenes (Camaquã e arroio das pedras)

Flutuações azonais do nível da água - baixa razoavelmente no verão

Outras observações:

13. Valores hidrológicos:

Recarga do aquífero,

Controle de vazão,

Retenção de sedimentos,

Outras observações:

14. Características ecológicas gerais:

Principais habitats (mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes, insetos, e invertebrados aquáticos)

Tipos de vegetação:

Não há como caracterizar os habitats em poucas linhas. Preferimos fazer uma abordagem em termos de Ecossistemas. Na gleba em questão encontram-se as Florestas Ciliares do Camaquã (constituída por vegetação arborescente secundária e primária alterada (dominada por *Parapiptadenia rigida*, no dossel superior) e vegetação campestre herbáceo-arbustiva, com predominância de vegetação graminácea, entremeadas de Asteraceae e Labiatae (*Cunila spp* e *Glechon spp.*). Tanto as florestas, como os campos e banhados possuem habitats e nichos diversos para a vida animal na área.

A mata ciliar do Camaquã apresenta o angico (*Parapiptadenia rigida*) dominando o dossel superior; o estrato intermediário é bastante diversificado, tendo como espécies muito frequentes a Guabirola (*Campomanesia xanthocarpa*); Ingá (*Inga uruguensis*); Cambuí (*Myrciaria tenella*); Araçazeiro-do-mato (*Myrcianthes cisplatensis*). O estrato arbustivo apresenta elevada dominância de *Maytenus dasyclados*.

Na fazenda União, no centro da gleba, existe um maciço florestal remanescente (aprox. 367680 S; 6574520 W) ocupando as encostas de coxilhas, cercado de vegetação campestre, de caráter rupestre em boa parte. Trata-se de mata bem desenvolvida, com razoável biodiversidade, onde aparecem elementos característicos da Floresta Estacional Semidecidual na região: *Citronella paniculata*, *Cedrela fissilis*, *Nectandra megapotamica*, *Quillaja brasiliensis*, *Trichilia elegans*, *Trichilia clauseni*, *Sorocea bomplandii*, etc. Na formação arbustiva evoluindo em meio aos campos rupestres, dominada largamente por *Dodonaea viscosa* e *Rapanea umbellata*, aparece o Carandá ou Carandaí (*Tritbrinax* sp.), palmeira rara na região.

As matas do Passo da Guarda (355365 S; 6576020 W) são, em sua maior parte, baixas e muito diversificadas. A dominância é de *Myrciaria tenella*; o Salgueiro ou Salso (*Salix humboldtiana*), os Sarandis (*Terminalia austrais* e *Sebastiania schottiana*) e o Chal-chal (*Allophylus edulis*) dominam as margens do Arroio das Pedras.

A vegetação é caracterizada pelos biomas Savana e Floresta Estacional Semidecidual. Segundo o Projeto Radambrasil (1982), na localidade de Armada, a presença de esparsos agrupamentos de pinheiro (*Araucaria angustifolia*) caracterizaria um remanescente da Floresta Ombrófila Mista. Tais agrupamentos estão localizados, na maioria das vezes, nas coxilhas mais altas e pedregosas, muitas vezes acompanhando sangas perenes ou intermitentes, em conjunto com o pinheiro-bravo (*Podocarpus lambertii*). Reitz, Klein & Reis (1988) citam o município de Canguçu como provável limite austral da Araucária. Na verdade ela avança mais ao sul, penetrando no município de Pelotas, onde aparece

irregularmente distribuída, principalmente nos distritos de Arroio do Padre e Quilombo, à Noroeste do município. Em que pese a não aceitação da ocorrência natural da *Araucaria angustifolia* na região Sul por muitos botânicos, sua localização em pontos muito isolados, a presença da Gralha-azul na região, bem como os relatos pessoais de moradores antigos, levam a crer que as populações de Pinheiro são autóctones.

15. Destaques para a flora:

Biogeograficamente importantes: *Araucaria angustifolia*; *Drymis brasiliensis*, *Cunila menthoides*, *Ephedra tweediana*; *Hennecartia omphalandra*; *Trithrinax* sp..

Espécies/comunidades raras, ameaçadas: *Ephedra tweediana*; *Trithrinax* sp.

Bons exemplos das colônias vegetais nativas

Tendência em mudanças de longo prazo da flora: Espera-se alteração pelas atividades agrícolas e pecuárias, bem como pela silvicultura com essências exóticas (*Eucalyptus* spp., *Acacia mearnsii*)

Outras observações:

16. Destaques para a fauna:

Amazona pretrei (Papagaio-charão); *Ramphastos toco* (Tucanoçu); *Picumnus aurulentus* (Pica-pau-dourado); *Picumnus nebulosus* (Pica-pau-anão-carijó); *Maçama* cf. *simplicicornis* (Veado-catingueiro); *Cariama cristata* (Seriema).

Carpornis cucullatus, *Euphonia chalybea* e *Cyanocorax caeruleus*.

Tendência em mudanças de longo prazo da fauna (incluindo espécies exóticas): sim, pelo aumento da densidade populacional humana na área. A caça é a principal atividade modificadora

Outras observações:

17. Valores sociais e culturais:

Valores sociais

Floresta: O valor florestal é alto, passível de usos diretos e indiretos. Muitas árvores madeireiras, melíferas, frutíferas, ornamentais e medicinais.

Pesquisa científica: Localidade de grande valor para a pesquisa sobre Recursos Naturais.

Produção agrícola: Deverá iniciar assim que o Plano de Uso for concluído pelo INCRA.

Pastagem: Os campos nativos são ricos em pasto natural, com diversas espécies de gramíneas e leguminosas com potencial forrageiro; várias glebas já foram preparadas para pastagem cultivada.

Suprimento de água (Irrigação): Um programa de açudagem deverá ser desenvolvido pelo INCRA. Água subterrânea e de pequenos cursos d'água são as principais fontes para uso humana e para a agropecuária.

Outras observações:

Áreas destinadas a Assentamento Rural (já estabelecido)

Valores culturais:

Outras observações:

18. Domínio da terra/proprietários do: (se particular, municipal, estadual ou federal)

(a) zona úmida: Federal (Rio Camaquã; Arroio das Pedras); Particular

(b) áreas vizinhas: Particular e Federal (Assentamento / INCRA)

19. Uso e ocupação atual do solo ao redor da área: (Comentários descritivos. Se possível, anexe um mapa de uso e ocupação do solo feito à mão.)

Pastagem; Floresta natural Área silvícola - Floresta artificial (plantação) - Eucalipto, principalmente Charco; açudes; Gado de Corte (bovino e ovino). Ocorrem grandes propriedades no entorno do assentamento.

Outras observações:

Mapa de Ocupação de solo deve ser solicitado ao INCRA

20. Fatores (passado, presente ou potencial) que afetam adversamente as características ecológicas locais, e áreas vizinhas.

Densidade populacional aproximada na área: + de 100 famílias assentadas

Mudança no uso do solo: Da pecuária extensiva a pequenos lotes rurais, com intensificação da agricultura, principalmente com Milho, Feijão e Pastagens.

Projetos de desenvolvimento (incluindo aqueles em estágio de planejamento): Assentamentos Rurais

Assoreamento: considerável, principalmente no Camaquã

Drenagem

Poluição agrícola: Recomeçando

Pastagem excessiva: Sim, em alguns pontos

Interferência humana excessiva: idem

Pesca e caça excessiva: Veados, Pacas, Perdizes, Tatús, Pombas e Lebres foram e são objeto de caça; não temos elementos para afirmar se é excessiva.

Sucessão natural da vegetação: atrasada pelo pastoreio excessivo. A região tem forte tendência florestal, prejudicada pela ação antrópica pelo desmatamento p/ fins energéticos e para construções diversas, bem como pela pecuária, que impede ou limita a regeneração natural.

Outras observações:

21. Medidas conservacionistas adotadas: (efetivação de cada medida, se possível)

Restrições ao desenvolvimento: florestas ciliares e áreas de acentuada declividade; legislação ambiental

Outras medidas de preservação: Na área dos assentamentos, o Incra não permite a caça, Proíbe, também, o desmatamento até que seja concluído o parecer técnico (feito pelo GEEPAA, a pedido da Procuradoria Geral da República). O MST (Movimento dos Sem Terra), igualmente, em seu regimento interno, proíbe atos de degradação ambiental entre seus pares sob pena de expulsão.

22. Medidas conservacionista propostas porém não implementadas até o presente: (por ex. plano de manejo em preparação, etc.)

Na área do assentamento, o GEEPAA apresentará proposta de preservação dentro das glebas em questão. O entorno da área, principalmente a floresta ciliar do Camaquã, deverá ser melhor investigado.

23. Pesquisas científicas e infra-estrutura: (ex. detalhes dos projetos em desenvolvimento, existência de laboratórios, etc.)

- Levantamento da Flora e da Fauna de Ocorrência nos Assentamentos Rurais na Localidade de Armada, município de Cangussú (RS) - Trabalho desenvolvido pelo GEEPAA, a serviço da Procuradoria Geral da República.
 - Projeto Mar de Dentro: Fauna e Flora da Bacia Patos-Mirim - Projeto a ser apresentado ao Programa Mar de Dentro.
-

24. Medidas educativas para conservação: (ex. projetos de educação/conscientização, centro de visitantes, folhetos informativos, instalações para visitas de escolas, etc.)

Desconhecemos

25. Recreação e turismo:

Não é usada p/ turismo. Rio Camaquã e Arroio das Pedras são utilizados como áreas de lazer pela população local.

26. Jurisdição:

- a) territorial (estado/município): Rio Grande do Sul / Canguçu
- b) funcional (Ministério/Secretaria de Agricultura/Secretaria do Meio Ambiente, etc.)

27. Autoridade administrativa: (nome e endereço da agência local diretamente responsável pelo manejo da zona úmida)

Ministério da Agricultura / Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra)

28. Referências bibliográficas: (não limitada a documentos científicos)

Levantamento da Flora e da Fauna em Assentamentos Rurais na localidade de Armada, Canguçu (RS) - trabalho em andamento (GEEPAA, 1999)

Levantamento de Recursos Naturais Renováveis. Vol. 36 - Projeto Radambrasil

Reitz, Klein & Reis (1988) - Projeto Madeira do RS

29. Maneiras possíveis de participação da comunidade local na conservação da Zona Úmida...

Alertar para a importância econômico-ecológica do local; sugerir atividades produtivas alternativas, com alta produtividade em menores áreas; adequar a agricultura e a silvicultura de acordo com as condições locais

O GEEPAA tem interesse de realizar trabalhos na área, bem como poderiam ser envolvidos técnicos em Educação Ambiental do Curso de Ecologia da UCPel e o próprio Mar de Dentro

30. Comentário adicionais:

A área em tela refere-se a um pequeno fragmento da área nº 1, sub-bacia P3, pertencente ao Incra (domínio Federal) e alguns pontos de seu entorno, de domínio particular (Fazenda da Armada).

0	2
---	---

Número de referência do local

L	4
30	

Número da sub-bacia

1. Data em que esta ficha foi preenchida:

28/10/99

2. Nome e endereço completo do compilador desta ficha: _

Giovanni N. Maurício (Divisão de fauna / Ornitologia - GEEPAA)

Rogério S. Ferrer (Divisão de Vegetação - GEEPAA)

Rafael Dias (Divisão de fauna / Ornitologia - GEEPAA) - Enrique Salazar - Div. Vegetação - GEEPAA

3. Nome da zona úmida:

Parque Estadual do Camaquã - Decreto Estadual 23798

4. Coordenadas geográficas: (breve descrição das principais características da Zona Úmida, sem exceder este espaço.)

Latitude: 31°08

Longitude: 51° 50'

5. Altitude: (média e/ou máxima e mínima)

5 a 10 m

6. Área (em hectares)

7992,50

7. Descrição resumida da Zona: **Caracterização:** (resumo geral, em duas ou três frases, sobre as principais características físicas e ecológicas da área e os valores e benefícios mais significativos)

Delta fluvial e baixo curso de rio na planície costeira lagunar. Vegetação ciliar abundante com elementos da Floresta Estacional Semidecidual. Área de Formações Pioneiras com muitos elementos arbóreos.

Município de Camaquã, incluindo o banhado do Caipira, o Rincão do Escuro, as Ilhas do rio Camaquã, a margem (sic) da lagoa dos patos, desde o banhado do Caipira até o Pontal, e do vale do rio Camaquã até a Pacheca (Strang et al.)

8. Tipo de Zona Úmida: (Favor classificar os tipos de zonas úmidas, listando-os do mais ao menos predominante.)

Mais Predominante M, Xf, W, F, E, Tp, Ts, L, K, N, 4, 3, 7, **Menos Predominante**

9. **Importância Ecológica:** (favor especificar os critérios aplicáveis)

1 • 2 • 3 • 4 • 8

- 1 -- É um exemplo representativo, raro ou único de zona úmida natural ou quase natural
- 2 -- Mantém espécies ameaçadas de extinção, vulneráveis ou comunidades ecológicas ameaçadas
- 3 -- Mantém populações de espécies de plantas e/ou animais importantes para a manutenção da biodiversidade de uma determinada região biogeográfica

- 4 -- Mantém espécies de plantas e/ou animais em fase crítica de seu ciclo biológico, ou serve como refúgio durante condições adversas
- 8 -- É uma importante fonte de alimento para peixes, local de desova, criação e/ou caminho migração, do qual depende os estoques de peixes dentro ou fora da zona úmida

10. Encontra-se incluído mapa e ou foto do sítio?

Sim -ou- Não

11. Localização geral: (incluir a cidade mais próxima)

São Lourenço do Sul

12. Características físicas/hidrologia:

Geologia, geomorfologia: Período Quaternário

Origens - natural

Tipo(s) de solo(s): planossolos; podzólicos

Qualidade da água (vários parâmetros incluindo turbidez, status trófico e salinidade)

Profundidade

Permanência (tempo de residência) da água: curso d'água perene

Flutuações azonais do nível da água: sim

Variações de maré

Área de captação

Fluxo e refluxo dos rios

Outras observações:

Padrão de drenagem lembrando a de drenagem pinada. Trechos anastomosados e meandantes (a maioria)

13. Valores hidrológicos:

Recarga do aquífero,

Controle de vazão,

Retenção de sedimentos,

Estabilização da linha de costa,

Outras observações:

14. Características ecológicas gerais:

Principais habitats (mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes, insetos, e invertebrados aquáticos)

Tipos de vegetação:

Elementos da Floresta Estacional Semidecidual (sub-formações Aluvial e de Terras Baixas) em áreas de drenagem mais rápida; Formações Pioneiras nas áreas sujeitas à encharcamento.

Fornecer variados tipos de habitat para a fauna, como matas palustres e arenícolas, banhados em suas mais variadas formas de manifestação (campos inundáveis, charcos temporários, banhados com vegetação flutuante; banhados densos com dominância de ciperáceas e/ou gramíneas), praias lacustres, ilhas arenícolas com vegetação herbáceo-arbustiva, o próprio rio Camaquã e seus afluentes dentro ou nas imediações da reserva.

15. Destaques para a flora:

Espécies/comunidades únicas, o biogeograficamente importantes

Erythrina falcata.

Espécies/comunidades raras, ameaçadas

Ephedra tweediana ; *Erythrina falcata*.

Bons exemplos das colônias vegetais nativas

16. Destaques para a fauna:

Espécies/comunidades raras, ameaçadas (população, se possível),

17. Valores sociais e culturais:

Valores sociais

Produção pesqueira

Florestal

Recreação externa

Produção agrícola

Pastagem

Suprimento de água (Irrigação, Atividades Urbanas, Indústria)

Valores culturais:

18. Domínio da terra/proprietários do: (se particular, municipal, estadual ou federal)

(a) zona úmida: Federal (Rio Camaquã); Estadual (Parque Estadual)

(b) áreas vizinhas: particulares

19. Uso e ocupação atual do solo ao redor da área: (Comentários descritivos. Se possível, anexe um mapa de uso e ocupação do solo feito à mão.)

Arroz irrigado

Pastagem

Floresta natural

Charco

Água de superfície

20. Fatores (passado, presente ou potencial) que afetam adversamente as características ecológicas locais, e áreas vizinhas.

Assoreamento

Drenagem: área de produção orizícola

Poluição agrícola

21. Medidas conservacionistas adotadas: (efetivação de cada medida, se possível)

Existência de área protegida: Parque Estadual (Decreto Estadual 23798/75; 7792,5 ha)

Restrições ao desenvolvimento: Parque Estadual / Reserva Indígena

Restrições à destruição da vida selvagem: Parque Estadual

22. Medidas conservacionista propostas porém não implementadas até o presente: (por ex. plano de manejo em preparação, etc.)

Existência de área protegida (Parque Estadual do Camaquã), não implementada

23. Pesquisas científicas e infra-estrutura: (ex. detalhes dos projetos em desenvolvimento, existência de laboratórios, etc.) Não

24. Medidas educativas para conservação: (ex. projetos de educação/conscientização, centro de visitantes, folhetos informativos, instalações para visitas de escolas, etc.) Não

25. Recreação e turismo:

Indicar se a Zona Úmida é utilizada para recreação/turismo

Sim

Instalações para recreação/turismo

Não

Condições de acesso (Como chegar até a Zona Úmida)

Estrada vicinal ou acesso por barco, a partir de São Lourenço. Por terra, a partir de Pelotas, pela Br 116, , na primeira estrada vicinal à direita, após o posto do Coqueiro, percorrendo mais

de 20 Km até a Pacheca.

26. Jurisdição:

- a) territorial (estado/município) Rio Grande do Sul; Camaquã/São Lourenço do Sul
 - b) funcional: Secretaria do Meio Ambiente/DRNR
-

27. Autoridade administrativa: (nome e endereço da agência local diretamente responsável pelo manejo da zona úmida)

Deptº de Recursos Naturais Renováveis (DRNR) / Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre (RS)

28. Referências bibliográficas: (não limitada a documentos científicos)

- Ihering, H. Von (1899) As aves do Estado do Rio Grande do Sul. Anuário do Estado do Rio Grande do Sul para o ano 1900.
 - Strang, H.E; Sobrinho, J.P.L. & Tosetti, L.D. Parques Estaduais do Brasil: sua caracterização e essências nativas mais importantes. In: Congresso Nacional sobre Essências Nativas, 1982, Campos do Jordão. *Anais...* São Paulo: Instituto Florestal. v. 3. 1982. p 1583 - 1712.
-

29. Maneiras possíveis de participação da comunidade local na conservação da Zona Úmida.

Trabalhos de educação ambiental junto aos moradores locais, principalmente na Pacheca e na Reserva Indígena que, ao que parece, está dentro da área do Parque
A Associação Ambientalista Costa Doce, por atuar em Camaquã, seria a mais indicada.

30: Comentário adicionais:

Deve ser apurado se a Reserva Indígena Guarany lá existente fica realmente dentro da Unidade de Conservação.
Se estiver dentro, recomendamos a pressão sobre a Funai para que se consiga uma outra área como compensação.
Parece ser, ainda que antropizada nos pontos observados, uma área de grande valor ecológico, merecendo portanto maiores investigações e um bom plano de manejo.

0	8
---	---

Número de referência do local

L	6
30	

Número da sub-bacia

1. Data em que esta ficha foi preenchida:

05/12/99

2. Nome e endereço completo do compilador desta ficha: _

Enrique A. Salazar - DV - GEEPAA -- Rua da Luz, 07 - 96015/570 - Pelotas (RS) - Brasil

Giovanni N. Maurício - DF - GEEPAA -- idem

3. Nome da zona úmida:

Arroio Grande (= Arroio Turuçu)

4. **Coordenadas geográficas:** (breve descrição das principais características da Zona Úmida, sem exceder este espaço.)

Latitude: 31° 27'

Longitude: 52° 06'

5. **Altitude:** (média e/ou máxima e mínima)

1 a 20 m

6. **Área (em hectares)**

?

7. **Descrição resumida da Zona: Caracterização:** (resumo geral, em duas ou três frases, sobre as principais características físicas e ecológicas da área e os valores e benefícios mais significativos)

Médio a baixo curso de rio; mata ciliar c/ vegetação característica da Floresta Estacional Semidecidual (FESD), com a sub-formação Aluvial, mas com muitos elementos da Submontana. O baixo curso apresenta interpenetração da FESD com a Área das Formações Pioneiras, típica formação da Planície Costeira Interiorizada.

8. **Tipo de Zona Úmida:** (Favor classificar os tipos de zonas úmidas, listando-os do mais ao menos predominante.)

Mais Predominante M, O, P, Tp, Ts, W, Xf, N, K, 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9 **Menos Predominante**

9. **Importância Ecológica:** (favor especificar os critérios aplicáveis)

1 • 2 • 3 • 4 • 8

- 1 -- É um exemplo representativo, raro ou único de zona úmida natural ou quase natural
- 2 -- Mantém espécies ameaçadas de extinção, vulneráveis ou comunidades ecológicas ameaçadas
- 3 -- Mantém populações de espécies de plantas e/ou animais importantes para a manutenção da biodiversidade de uma determinada região biogeográfica
- 4 -- Mantém espécies de plantas e/ou animais em fase crítica de seu ciclo biológico, ou serve como refúgio durante condições adversas

8 -- É uma importante fonte de alimento para peixes, local de desova, criação e/ou caminho migração, do qual depende os estoques de peixes dentro ou fora da zona úmida

10. Encontra-se incluído mapa e ou foto do sítio?

Não

11. Localização geral: (incluir a cidade mais próxima)

Turuçu

12. Características físicas/hidrologia:

Geologia, geomorfologia

Origens - natural

Tipo(s) de solo(s): planossolo; podzólico vermelho-amarelo (PVA)

Qualidade da água (vários parâmetros incluindo turbidez, status trófico e salinidade)

Profundidade

Permanente (tempo de residência) da água: curso d'água perene

Flutuações sazonais do nível da água: baixa o nível no verão

Variações de maré

Área de captação

Fluxo e refluxo dos rios

Outras observações:

13. Valores hidrológicos:

Recarga do aquífero,

Controle de vazão,

Retenção de sedimentos,

Estabilização da linha de costa,

Outras observações:

14. Características ecológicas gerais:

Principais habitats (mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes, insetos, e invertebrados aquáticos)

Tipos de vegetação:

Floresta Estacional Semidecidual; Área das Formações Pioneiras de Influência Fluvial e Flúvio-lacustre

15. Destaques para a flora:

Espécies/comunidades únicas, o biogeograficamente importantes:

Espécies/comunidades raras, ameaçadas: *Iodina rhombifolia*; *Acanthosyris spinescens*; *Ephedra tweediana*

Bons exemplos das colônias vegetais nativas

Tendência em mudanças de longo prazo da flora (incluindo espécies exóticas): As grandes áreas de pecuária impedem a sucessão vegetal em vários pontos da floresta ciliar; a orizicultura vem prejudicando os vários tipos de banhados existentes.

Outras observações:

16. Destaques para a fauna:

Espécies únicas ou biogeograficamente importantes (população, se possível) - *Carpornis cucullatus*;
Piculus aurulentus; *Cyanocorax caeruleus*

Espécies/comunidades raras, ameaçadas (população, se possível) idem

Espécies que ocorrem em número internacionalmente significativos

Tendência em mudanças de longo prazo da fauna (incluindo espécies exóticas): persistindo o desmatamento, haverá, indubitavelmente, prejuízo à fauna

Outras observações:

Área muito importante para fauna florestal.

17. Valores sociais e culturais:

Valores sociais

Produção pesqueira

Florestal: cultura de *Eucalyptus*

Pesquisa científica: sim

Produção agrícola: predominância de orizicultura

Pastagem: muitas pastagens naturais e cultivadas

Suprimento de água (Irrigação, Atividades Urbanas, Indústria): sim

Outras observações:

Valores culturais:

Importância histórica

Importância religiosa

Sítios arqueológicos

Outras observações:

18. Domínio da terra/proprietários do: (se particular, municipal, estadual ou federal)

(a) zona úmida - federal

(b) áreas vizinhas - particular; municipal

19. Uso e ocupação atual do solo ao redor da área: (Comentários descritivos. Se possível, anexe um mapa de uso e ocupação do solo feito à mão.)

Área urbana - um pouco afastada do local estudado

Arroz irrigado - muitos arrozais no baixo curso

Pastagem - ecossistemas de pastagem são predominantes

Floresta natural - matas ciliares de pequeno porte

Área silvícola - Floresta artificial (plantação) - Eucaliptais frequentes

Charco - ocorrem vários tipos de banhados, notadamente próximo à foz do rio Turuçu

20. Fatores (passado, presente ou potencial) que afetam adversamente as características ecológicas locais, e áreas vizinhas.

Mudança no uso do solo: assoreamento, drenagem, poluição urbana industrial e agrícola; pastagem excessiva

Interferência humana excessiva

Pesca e caça excessiva: caça a pombas, lebres e jacus; pesca de traíras e jundiás.

Sucessão natural da vegetação: Matas ciliares sob sucessão secundária lenta, em estágio avançado em alguns pontos. Observam-se locais com *Myrciaria tenella* formando grandes populações, constituindo-se a espécie dominante na comunidades florestais ribeirinhas

21. Medidas conservacionistas adotadas: (efetivação de cada medida, se possível)

Restrições ao desenvolvimento - florestas ciliares, cursos d'água

Restrições à preservação da vida selvagem - agricultura e pecuária

Restrições ao uso da água - poluição

22. Medidas conservacionista propostas porém não implementadas até o presente: (por ex. plano de manejo em preparação, etc.)

Área de Proteção Ambiental das Lagoas (APA DAS LAGOAS)

APA

Proposta de conservação da Mata Ciliar do Turuçu, em trabalho de conclusão do curso de Ecologia / UCPEL de Burns, M, 1999.

23. Pesquisas científicas e infra-estrutura: (ex. detalhes dos projetos em desenvolvimento, existência de laboratórios, etc.)

Levantamento da Avifauna e Ictiofauna

Levantamento Sócio-Econômico e Ambiental do Município de Turuçu (em andamento)

24. Medidas educativas para conservação: (ex. projetos de educação/conscientização, centro de visitantes, folhetos informativos, instalações para visitas de escolas, etc.)

25. Recreação e turismo:

Condições de acesso (Como chegar até a Zona Úmida)

Estrada vicinal a partir da Br 116 - Lagoa Pequena. Há dois acessos: um, pouco antes de Turuçu; outro, pouco depois, devendo-se dirigir rumo Leste.

26. Jurisdição:

a) territorial (estado/município) - Turuçu (RS)

27. Autoridade administrativa: (nome e endereço da agência local diretamente responsável pelo manejo da zona úmida)

=

28. Referências bibliográficas: (não limitada a documentos científicos)

Levantamento Sócio-Econômico e Ambiental do Município de Turuçu (em andamento), 1999

29. Maneiras possíveis de participação da comunidade local na conservação da Zona Úmida. .

A área é rodeada por fazendas. A comunidade de fazendeiros poderia, em conjunto com outras instituições, incentivar estudos nos locais ao longo do rio, procurando suprimir os eventos de degradação.

30: Comentário adicionais:

O Arroio Grande ou Arroio Turuçu nasce na região submontana do município de Canguçu em uma cota de aproximadamente 400 m. Ao longo de seu curso recebe a contribuição de alguns pequenos cursos d'água, tendo como principais tributários o arroio do Moinho; o arroio St^a Bárbara; o Marmeleiro, o Porco Branco; o Quilombinho e o Bom Jesus.

0	9
---	---

Número de referência do local

L	8
40	

Número da sub-bacia

1. Data em que esta ficha foi preenchida:

28/11/99

2. Nome e endereço completo do compilador desta ficha: _

Enrique A. Salazar - Rua da Luz, 07 - 96015/570 -Pelotas (RS) - Brasil

Giovanni N. Maurício

Rogério Ferrer

3. Nome da zona úmida:

Lagoa Pequena

4. Coordenadas geográficas: (breve descrição das principais características da Zona Úmida, sem exceder este espaço.)

Latitude: 31°36' S

Longitude: 52°04' W

5. Altitude: (média e/ou máxima e mínima)

1 a 13 m

6. Área (em hectares)

mais ou menos 27 000 ha

7. Descrição resumida da Zona: **Caracterização:** (resumo geral, em duas ou três frases, sobre as principais características físicas e ecológicas da área e os valores e benefícios mais significativos)

Lagoa rasa localizada junto à Laguna dos Patos, com a qual comunica-se através do "sangradouro" da Lagoa Pequena e por um pequeno canal entre banhados e campos inundáveis, que por sinal a cercam em toda sua circunferência.

Em seu limite Leste encontra-se a Ilha da Feitoria.

Os ecossistemas predominantes ao redor da Lagoa Pequena e da Laguna dos Patos são os banhados, em suas mais variadas formas de manifestação (incluído campos inundáveis e charcos temporários). Fragmentos florestais são encontrados principalmente no limite Norte do sangradouro da lagoa, caracterizados pela presença de matas palustres e arenícolas. Campos e Matas Arenícolas (paleodunas) são frequentes no centro da Feitoria. Dunas móveis ocupam pequena área. Praia lacustre no limite Leste, na Laguna dos Patos.

8. Tipo de Zona Úmida: (Favor classificar os tipos de zonas úmidas, listando-os do mais ao menos predominante.)

Mais Predominante E, F, H, M, O, P, Ss., Tp, Ts, M, N, W, Xf, 2, 3, 4, 6, 9

Menos Predominante

9. **Importância Ecológica:** (favor especificar os critérios aplicáveis)

1 • 2 • 3 • 4 • 8

1 -- É um exemplo representativo, raro ou único de zona úmida natural ou quase natural

- 2 -- Mantém espécies ameaçadas de extinção, vulneráveis ou comunidades ecológicas ameaçadas
- 3 -- Mantém populações de espécies de plantas e/ou animais importantes para a manutenção da biodiversidade de uma determinada região biogeográfica
- 4 -- Mantém espécies de plantas e/ou animais em fase crítica de seu ciclo biológico, ou serve como refúgio durante condições adversas
- 8 -- É uma importante fonte de alimento para peixes, local de desova, criação e/ou caminho migração, do qual depende os estoques de peixes dentro ou fora da zona úmida

10. Encontra-se incluído mapa e ou foto do sítio?

Sim X -ou- Não ?

11. Localização geral: (incluir a cidade mais próxima)

Turuçu, Pelotas

12. Características físicas/hidrologia:

Geologia, geomorfologia

Origens - natural

Tipo(s) de solo(s): planossolo

Qualidade da água (vários parâmetros incluindo turbidez, status trófico e salinidade)

Profundidade: 0,50 a 1,20 m

Permanente (tempo de residência) da água: perene

Flutuações sazonais do nível da água: sim; baixa consideravelmente no verão

Variações de maré

Área de captação

Fluxo e refluxo dos rios

Outras observações:

É abastecida pela Laguna dos Patos e pelos arroios Correntes e Contagem

13. Valores hidrológicos:

Recarga do aquífero,

Controle de vazão,

Retenção de sedimentos,

Estabilização da linha de costa,

Outras observações:

14. Características ecológicas gerais:

Principais habitats (mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes, insetos, e invertebrados aquáticos)

Tipos de vegetação:

Área das Formações Pioneiras de Influência Fluvio-marinha, com a penetração de elementos da Floresta Estacional Semidecidual

15. Destaques para a flora:

Espécies/comunidades únicas, o biogeograficamente importantes

Espécies/comunidades raras, ameaçadas: *Iodina rhombifolia*; *Ephedra tweediana*; *Acanthosyris spinescens*; *Scutia buxifolia*

Bons exemplos das colônias vegetais nativas

Tendência em mudanças de longo prazo da flora (incluindo espécies exóticas): as atividades agropecuária realizadas na área vem impedindo a regeneração natural, impedindo a evolução da vegetação. Desmatamentos e drenagens vem modificando a sucessão vegetal.

Outras observações:

A presença marcante de elementos da Floresta Estacional deve-se, principalmente, aos "corredores" ciliares formados pelos arroios Contagem e Correntes

16. Destaques para a fauna:

Espécies únicas ou biogeograficamente importantes (população, se possível): *Carpornis cucullatus*,
Ortalis squammatus, endêmicos da mata atlântica

Espécies/comunidades raras, ameaçadas (população, se possível): *Spartonoica maluroides*, *Lutra longicaudis* (= *Lontra longicaudis*), *Caiman latirostris*

Espécies que ocorrem em número internacionalmente significativos,

Tendência em mudanças de longo prazo da fauna (incluindo espécies exóticas)

Outras observações:

É área de concentração de *Cygnus melancoryphus*; *Coscoroba coscoroba*

17. Valores sociais e culturais:

Valores sociais

Produção pesqueira

Florestal

Turismo

Educação

Pesquisa científica

Produção agrícola

Pastagem

Suprimento de água (Irrigação, Atividades Urbanas, Indústria)

Outras observações:

Valores culturais:

Importância histórica

Sítios arqueológicos: possivelmente existam alguns

Outras observações:

18. Domínio da terra/proprietários do: (se particular, municipal, estadual ou federal)

(a) zona úmida: Federal; Particular

(b) áreas vizinhas: Particular

19. Uso e ocupação atual do solo ao redor da área: (Comentários descritivos. Se possível, anexe um mapa de uso e ocupação do solo feito à mão.)

Arroz irrigado: o centro da Ilha da Feitoria, bem como seu entorno são usados para estas culturas

Pastagem: idem

Floresta natural: pequenos, mas importantes fragmentos, na localidade denominada Sotéia, margeando o limite NE do Sangradouro da LP, no centro da ilha e no limite NE da Lagoa Pequena propriamente dita ("Lagoa Funda", para a comunidade pesqueira).

Área silvícola - Floresta artificial (plantação): poucas plantações dentro da área estudada; maciços de eucalipto são encontrados nas fazendas, no entorno da área.

Charco: Banhados "Grossos" circundam a área; charcos são encontrados no interior da ilha.

Dunas: Pequeno remanescente de dunas móveis; predominância de paleodunas (dunas fósseis, cobertas de vegetação graminácea - formando os campos arenícolas, ou por florestas de restinga bem drenadas - as matas arenícolas.

Água de superfície: Lagoa Pequena; Laguna dos Patos; Arroio Contagem; Arroio Correntes

Outras observações:

20. Fatores (passado, presente ou potencial) que afetam adversamente as características ecológicas locais, e áreas vizinhas.

Densidade populacional aproximada na área: cerca de 30 pessoas

Mudança no uso do solo

Projetos de desenvolvimento (incluindo aqueles em estágio de planejamento): projetos agropecuários

Diversificação do suprimento de água

Drenagem

Poluição agrícola

Pastagem excessiva

Interferência humana excessiva - sim

Pesca e caça excessiva

Sucessão natural da vegetação - afetada pelas drenagens, pelos desmatamentos e pelas atividades agropecuárias

Outras observações:

A área já foi uma Colônia de Pescadores

21. Medidas conservacionistas adotadas: (efetivação de cada medida, se possível)

Existência de área protegida (data de criação e tamanho da área): Seu entorno, como Área de Preservação Permanente pelos Códigos Florestais Estadual e Federal; pelo Plano Diretor de Pelotas

Restrições ao desenvolvimento: banhados; áreas protegidas; distância do município sede

Restrições à preservação da vida selvagem: área aberta e sem controle; caça e pesca indiscriminada; portanto, nenhuma restrição no momento.

Restrições ao uso da água: nenhuma

Outras medidas de preservação: legislação ambiental, somente.

Plano de monitoramento (vida selvagem, hidrologia, etc.)

Outras observações:

A única medida em plano é a criação de uma sub-unidade de conservação mais restritiva no local através da Apa das Lagoas.

22. Medidas conservacionista propostas porém não implementadas até o presente: (por ex. plano de manejo em preparação, etc.)

Apa das Lagoas

23. Pesquisas científicas e infra-estrutura: (ex. detalhes dos projetos em desenvolvimento, existência de laboratórios, etc.)

O Geepaa tem estudado a flora e a fauna da área, mas sem nenhuma estrutura. Tenciona-se, apenas, conhecer a composição florística e faunística para subsidiar a Apa das Lagoas e outras unidades que, por ventura, vierem a ser criadas.

24. Medidas educativas para conservação: (ex. projetos de educação/conscientização, centro de visitantes, folhetos informativos, instalações para visitas de escolas, etc.)

Nenhuma, até o momento. Teve-se informações de que uma escola da Colônia Z3 ocasionalmente leva alunos de 1º grau para acamparem na Ilha.

25. Recreação e turismo:

Indicar se a Zona Úmida é utilizada para recreação/turismo: é utilizada por famílias de pescadores da colônia Z3 como área de lazer ativo.

Em caso afirmativo, número anual e sazonalidade dos visitantes: A visitação se restringe ao verão. Não é possível informar o número de visitantes.

Instalações para recreação/turismo: não

Condições de acesso (Como chegar até a Zona Úmida)

Via aquática, partindo da Z3 rumo Nordeste, percorrendo cerca de 11 km (1,30 h de bote de pescadores).

Via terrestre, através de estradas vicinais que levam até as fazendas que rodeiam a Lagoa Pequena

26. Jurisdição:

a) territorial (estado/município): Pelotas (RS); Turuçu (RS)

b) funcional (Ministério/Secretaria de Agricultura/Secretaria do Meio Ambiente, etc.):

27. Autoridade administrativa: (nome e endereço da agência local diretamente responsável pelo manejo da zona úmida)

nenhuma é diretamente responsável

28. Referências bibliográficas: (não limitada a documentos científicos)

Levantamento da Flora Arborescente da Lagoa Pequena - Salazar, E. A. - em andamento

Levantamento Ornitofaunístico da Lagoa Pequena - Dias, R.A.; Maurício, G.N. - em andamento

História Natural de *Carpornis cucullatus* - Maurício, G. N. - em andamento

Avifauna do Município de Pelotas (Maurício, G.N. & Dias, R.A., 1997)

Flora Arborescente de Pelotas (Salazar, E.A. e Ferrer, R.S., 1997)

29. Maneiras possíveis de participação da comunidade local na conservação da Zona Úmida.

O Geepaa tem interesse em continuar a desenvolver suas pesquisas na gleba.

30. Comentário adicionais:

Acreditamos que a gleba deva ser desapropriada e transformada em Unidade de Conservação urgentemente, pois, embora com uma população residente ínfima, as atividades agropecuárias desenvolvidas no local são de extrema agressividade. Caça e pesca predatória são igualmente preocupantes

2	1
---	---

Número de referência do local

L	20
---	----

Número da sub-bacia

1. Data em que esta ficha foi preenchida:

28/10/99

2. Nome e endereço completo do compilador desta ficha: _

Rogério S. Ferrer - R. da Luz, 07 - 96015-570 - Pelotas - RS

Giovanni N. Maurício - idem

3. Nome da zona úmida:

Parque Nacional da Lagoa do Peixe

4. **Coordenadas geográficas:** (breve descrição das principais características da Zona Úmida, sem exceder este espaço.)

Latitude: 31° 00' 46" S ; 31°29'00" S **Longitude:** 50° 46' 31" W; 51°09'51" W

A laguna: 31°26' S; 51°10' W e 31°14' S e 50°54' W.

5. **Altitude:** (média e/ou máxima e mínima)

0-26 m

6. **Área (em hectares)**

34 400 ha

7. **Descrição resumida da Zona: Caracterização:** (resumo geral, em duas ou três frases, sobre as principais características físicas e ecológicas da área e os valores e benefícios mais significativos)

Lagoa costeira salobra/salgada, rasa, ligada ao mar e situada entre dunas costeiras e a barreira pleistocênica. Inclui

lagoas e banhados permanentes e sazonais de água doce. Área de Formações Pioneiras de diversos tipos (marismas, formações sobre dunas frontais, formações sobre paleodunas, banhados, matas de restinga etc...). Importante área para aves migratórias. Mantém comunidades de pescadores artesanais.

8. **Tipo de Zona Úmida:** (Favor classificar os tipos de zonas úmidas, listando-os do mais ao menos predominante.)

Mais Predominante J, K, E, O, Tp, Ts, H, W, Xf, 4 **Menos Predominante**

9. **Importância Ecológica:** (favor especificar os critérios aplicáveis)

1 • 2 • 3 • 4 • 8

- 1 -- É um exemplo representativo, raro ou único de zona úmida natural ou quase natural
- 2 -- Mantém espécies ameaçadas de extinção, vulneráveis ou comunidades ecológicas ameaçadas
- 3 -- Mantém populações de espécies de plantas e/ou animais importantes para a manutenção da biodiversidade de uma determinada região biogeográfica
- 4 -- Mantém espécies de plantas e/ou animais em fase crítica de seu ciclo biológico, ou serve como refúgio durante condições adversas

8 -- É uma importante fonte de alimento para peixes, local de desova, criação e/ou caminho migração, do qual depende os estoques de peixes dentro ou fora da zona úmida

10. Encontra-se incluído mapa e ou foto do sítio?

Sim -ou- Não

11. Localização geral: (incluir a cidade mais próxima)

Tavares/Mostardas

12. Características físicas/hidrologia:

Geologia, geomorfologia - ver mapa de feições geomorfológicas do Plano de Manejo

Origens - natural

Tipo(s) de solo(s): planossolos, areias quartzosas

Qualidade da água (vários parâmetros incluindo turbidez, status trófico e salinidade)

Profundidade

Permanente (tempo de residência) da água

Flutuações sazonais do nível da água

Variações de maré

Área de captação

Fluxo e refluxo dos rios

Outras observações:

13. Valores hidrológicos:

Recarga do aquífero,

Controle de vazão,

Retenção de sedimentos,

Estabilização da linha de costa,

Outras observações:

14. Características ecológicas gerais:

Principais habitats (mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes, insetos, e invertebrados aquáticos)

Tipos de vegetação:

Área de Formações Pioneiras (Influência Marinha e Influência Fluvio-marinha), incluindo vegetação de restinga de porte herbáceo, arbustivo e arbóreo, marismas e banhados com fitofisionomias variadas.

15. Destaques para a flora:

Espécies/comunidades únicas, o biogeograficamente importantes: *Geonoma schottiana*, *Cecropia catharinensis*, *Persea venosa*, *Rheedea gardneriana*

Espécies/comunidades raras, ameaçadas: *Bumelia obtusifolia*, *Ephedra tweediana*, *Iodina rhombifolia*, *Geonoma schottiana*

Bons exemplos das colônias vegetais nativas

Tendência em mudanças de longo prazo da flora (incluindo espécies exóticas): alterações pelas atividades agropecuárias e pela silvicultura de *Pinus sp.*

16. Destaques para a fauna:

Espécies únicas ou biogeograficamente importantes (população, se possível): área de descanso para migrantes neárticas (*Calidris canutus*, *Limosa haemastica*), importante para migrantes neotropicais do sul da América do Sul (*Charadrius modestus*)

Espécies/comunidades raras, ameaçadas (população, se possível): *Limosa haemastica*, *Larus atlanticus*, *Spartonoica maluroides*

17. Valores sociais e culturais:

Valores sociais

Produção pesqueira

Florestal
Turismo
Recreação externa
Educação
Pesquisa científica
Produção agrícola
Pastagem

Valores culturais:

Sítios arqueológicos

18. Domínio da terra/proprietários do: (se particular, municipal, estadual ou federal)

- (c) zona úmida: federal
- (d) áreas vizinhas: particular

19. Uso e ocupação atual do solo ao redor da área: (Comentários descritivos. Se possível, anexe um mapa de uso e ocupação do solo feito à mão.)

Área urbana - sim
Arroz irrigado - sim
Pastagem - sim
Floresta natural
Área silvícola - Floresta artificial (plantação) sim
Charco - sim
Dunas - sim
Água de superfície - sim

20. Fatores (passado, presente ou potencial) que afetam adversamente as características ecológicas locais, e áreas vizinhas.

Projetos de desenvolvimento (incluindo aqueles em estágio de planejamento)
Drenagem
Recuperação
Poluição (urbana, industrial e agrícola)
Pastagem excessiva
Interferência humana excessiva
Pesca e caça excessiva
Invasão de espécies exóticas (quando e por quê): regeneração natural de *Pinus sp.*

21. Medidas conservacionistas adotadas: (efetivação de cada medida, se possível)

Existência de plano de manejo aprovado oficialmente - sim
Existência de área protegida (data de criação e tamanho da área): Parque Nacional da Lagoa do Peixe - Decreto 93546/86 - 34.400 ha
Restrições ao desenvolvimento: Legislação ambiental federal e estadual

22. Medidas conservacionista propostas porém não implementadas até o presente: (por ex. plano de manejo em preparação, etc.)

23. Pesquisas científicas e infra-estrutura: (ex. detalhes dos projetos em desenvolvimento, existência de laboratórios, etc.)

Monitoramento de aves pelo CEMAVE, base de campo da FURG

24. Medidas educativas para conservação: (ex. projetos de educação/conscientização, centro de visitantes, folhetos informativos, instalações para visitas de escolas, etc.)

Projeto de educação ambiental (NEMA, FURG)

25. Recreação e turismo:

Recreação e turismo, principalmente nos meses de verão, porém sem instalações adequadas.

Acesso RST 101 via Mostardas

26. Jurisdição:

- a) territorial (estado/município): RS/Tavares e Mostardas
- b) funcional (Ministério/Secretaria de Agricultura/Secretaria do Meio Ambiente, etc.): Ministério do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis

27. Autoridade administrativa: (nome e endereço da agência local diretamente responsável pelo manejo da zona úmida)

IBAMA: Pça Pref. Luís Martins, 30 96270-000, Mostardas- RS

28. Referências bibliográficas: (não limitada a documentos científicos)

Plano de Manejo da Lagoa do Peixe, fases 1 (data ?) e 2 (1998) / IBAMA/FURG

29. Maneiras possíveis de participação da comunidade local na conservação da Zona Úmida..

Educação ambiental, adequação das práticas agropecuárias na área de entorno com a preservação ambiental, participação da comunidade nas atividades desenvolvidas no Parque, integração econômica entre a comunidade e a Unidade de Conservação. NEMA, FURG, UFPEL, IBAMA, CEMAVE.

30. Comentário adicionais:

Existem assentamentos populacionais (balneários) dentro dos limites do Parque Nacional, em processo de remoção para áreas próximas fora do Parque.

2	3
---	---

Número de referência do local

L	2
40	

Número da sub-bacia

1. Data em que esta ficha foi preenchida:

28/10/99

2. Nome e endereço completo do compilador desta ficha: _

Rogério S. Ferrer- R. da Luz, 07 - 96015-570 Pelotas - RS

Giovanni Maurício - idem

3. Nome da zona úmida:

Banhado do Estreito (Lagoa da Tuneira)

4. **Coordenadas geográficas:** (breve descrição das principais características da Zona Úmida, sem exceder este espaço.)

Latitude: 31° 53'

Longitude: 51° 50'

5. **Altitude:** (média e/ou máxima e mínima)

1 a 19 m

6. **Área (em hectares)**

aproximadamente 8000 ha

7. **Descrição resumida da Zona: Caracterização:** (resumo geral, em duas ou três frases, sobre as principais características físicas e ecológicas da área e os valores e benefícios mais significativos)

Lagoa costeira de água doce ligada ao mar por sangradouro (arroyo). Inclui banhados, campos inundáveis, matas de restinga e matas palustres. Situada entre as dunas costeiras e a barreira pleistocênica.

8. **Tipo de Zona Úmida:** (Favor classificar os tipos de zonas úmidas, listando-os do mais ao menos predominante.)

Mais Predominante Tp, K, Ts, W, Xf, 3, 4, **Menos Predominante**

9. **Importância Ecológica:** (favor especificar os critérios aplicáveis)

1 • 2 • 3 • 4 • 8

- 1 -- É um exemplo representativo, raro ou único de zona úmida natural ou quase natural
- 2 -- Mantém espécies ameaçadas de extinção, vulneráveis ou comunidades ecológicas ameaçadas
- 3 -- Mantém populações de espécies de plantas e/ou animais importantes para a manutenção da biodiversidade de uma determinada região biogeográfica
- 4 -- Mantém espécies de plantas e/ou animais em fase crítica de seu ciclo biológico, ou serve como refúgio durante condições adversas
- 5 -- Mantém regularmente 20.000 ou mais aves aquáticas
- 6 -- Mantém regularmente 1% de indivíduos de uma população de uma espécie ou subespécies de aves aquáticas
- 7 -- Mantém uma proporção significativa de subespécie, espécie ou família de peixe nativo
- 8 -- É uma importante fonte de alimento para peixes, local de desova, criação e/ou caminho

migração, do qual depende os estoques de peixes dentro ou fora da zona úmida

10. Encontra-se incluído mapa e ou foto do sítio?

Sim -ou- Não

11. Localização geral: (incluir a cidade mais próxima)

São José do Norte

12. Características físicas/hidrologia:

Geologia, geomorfologia

Origens - natural

Tipo(s) de solo(s)

Qualidade da água (vários parâmetros incluindo turbidez, status trófico e salinidade)

Profundidade

Permanente (tempo de residência) da água

Flutuações sazonais do nível da água

Variações de maré

Área de captação

Fluxo e refluxo dos rios

Outras observações:

13. Valores hidrológicos:

Recarga do aquífero,

Controle de vazão,

Retenção de sedimentos,

Estabilização da linha de costa,

Outras observações:

14. Características ecológicas gerais:

Principais habitats

Tipos de vegetação: Área de Formações Pioneiras de vários tipos, com predominância de formações com *Scirpus spp.*

15. Destaques para a flora:

Espécies/comunidades únicas, o biogeograficamente importantes

Espécies/comunidades raras, ameaçadas

Bons exemplos das colônias vegetais nativas

Tendência em mudanças de longo prazo da flora (incluindo espécies exóticas)

Outras observações:

16. Destaques para a fauna:

Espécies únicas ou biogeograficamente importantes (população, se possível): colônias de reprodução de aves como o maçarico-preto (*Plegadis chibi*) e gavião-caramujeiro (*Rostrhamus sociabilis*)

17. Valores sociais e culturais:

Valores sociais

Recreação externa

Produção agrícola

Pastagem

Valores culturais:

18. Domínio da terra/proprietários do: (se particular, municipal, estadual ou federal)

(e) zona úmida: particular

(f) áreas vizinhas: particular

19. Uso e ocupação atual do solo ao redor da área: (Comentários descritivos. Se possível, anexe um mapa de uso e ocupação do solo feito à mão.)

Arroz irrigado

Pastagem

Área silvícola - Floresta artificial (plantação)

Charco

Dunas

20. Fatores (passado, presente ou potencial) que afetam adversamente as características ecológicas locais, e áreas vizinhas.

Projetos de desenvolvimento (incluindo aqueles em estágio de planejamento)

Drenagem

Pesca e caça excessiva

21. Medidas conservacionistas adotadas: (efetivação de cada medida, se possível)

Nenhuma conhecida

22. Medidas conservacionista propostas porém não implementadas até o presente: (por ex. plano de manejo em preparação, etc.)

Idem ao anterior

23. Pesquisas científicas e infra-estrutura: (ex. detalhes dos projetos em desenvolvimento, existência de laboratórios, etc.)

Idem ao anterior

24. Medidas educativas para conservação: (ex. projetos de educação/conscientização, centro de visitantes, folhetos informativos, instalações para visitas de escolas, etc.)

Idem ao anterior

25. Recreação e turismo:

É utilizada para recreação, principalmente junto ao sangradouro nos meses de verão

Condições de acesso pela RST 101 e pela beira do mar

26. Jurisdição:

c) territorial (estado/município): São José do Norte

d) funcional (Ministério/Secretaria de Agricultura/Secretaria do Meio Ambiente, etc.):

27. Autoridade administrativa: (nome e endereço da agência local diretamente responsável pelo manejo da zona úmida)

28. Referências bibliográficas: (não limitada a documentos científicos)

29. Maneiras possíveis de participação da comunidade local na conservação da Zona Úmida.

Envolver a comunidade do município em campanhas de educação ambiental (NEMA e CEA)

30. Comentário adicionais:

3	2
---	---

Número de referência do local

L	1,
40	2

Número da sub-bacia

1. Data em que esta ficha foi preenchida:

28/10/99

2. Nome e endereço completo do compilador desta ficha: _

Rogério S. Ferrer- R. da Luz, 07 - 96015-570 Pelotas - RS

Giovanni Maurício - idem

Rafael A. Dias - idem

3. Nome da zona úmida:

Barra Falsa

4. Coordenadas geográficas: (breve descrição das principais características da Zona Úmida, sem exceder este espaço.)

Latitude: 31° 49'

Longitude: 52° 08'

5. Altitude: (média e/ou máxima e mínima)

abaixo de 2 m

6. Área (em hectares)

aproximadamente 8000 ha

7. Descrição resumida da Zona: **Caracterização:** (resumo geral, em duas ou três frases, sobre as principais características físicas e ecológicas da área e os valores e benefícios mais significativos)

Várzea do canal São Gonçalo que se prolonga até a barra do mesmo, incluindo a margem da Lagoa dos Patos. Área úmida coberta por vários tipos de formações pioneiras, com predominância de Cyperaceae.

8. Tipo de Zona Úmida: (Favor classificar os tipos de zonas úmidas, listando-os do mais ao menos predominante.)

Mais Predominante Tp, Ts, P, Xf, M, 2, 3, 4, 9, **Menos Predominante**

9. **Importância Ecológica:** (favor especificar os critérios aplicáveis)

1 • 2 • 3 • 4 • 7 • 8

- 1 -- É um exemplo representativo, raro ou único de zona úmida natural ou quase natural
- 2 -- Mantém espécies ameaçadas de extinção, vulneráveis ou comunidades ecológicas ameaçadas
- 3 -- Mantém populações de espécies de plantas e/ou animais importantes para a manutenção da biodiversidade de uma determinada região biogeográfica
- 4 -- Mantém espécies de plantas e/ou animais em fase crítica de seu ciclo biológico, ou serve como refúgio durante condições adversas
- 5 -- Mantém regularmente 20.000 ou mais aves aquáticas
- 6 -- Mantém regularmente 1% de indivíduos de uma população de uma espécie ou subespécies de aves aquáticas
- 7 -- Mantém uma proporção significativa de subespécie, espécie ou família de peixe nativo

8 -- É uma importante fonte de alimento para peixes, local de desova, criação e/ou caminho migração, do qual depende os estoques de peixes dentro ou fora da zona úmida

10. Encontra-se incluído mapa e ou foto do sítio?

Sim -ou- Não

11. Localização geral: (incluir a cidade mais próxima)

Pelotas

12. Características físicas/hidrologia:

Geologia, geomorfologia

Origens - natural ou artificial

Tipo(s) de solo(s)

Qualidade da água (vários parâmetros incluindo turbidez, status trófico e salinidade)

Profundidade

Permanente (tempo de residência) da água

Flutuações sazonais do nível da água

Variações de maré

Área de captação

Fluxo e refluxo dos rios

Outras observações:

13. Valores hidrológicos:

Recarga do aquífero,

Controle de vazão,

Retenção de sedimentos,

Estabilização da linha de costa,

Outras observações:

14. Características ecológicas gerais:

Principais habitats (mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes, insetos, e invertebrados aquáticos)

Tipos de vegetação: Área de Formações Pioneiras com predominância de *Cyperaceae*. Ocorrência de mata palustre em alguns trechos.

15. Destaques para a flora:

Espécies/comunidades raras, ameaçadas: *Ficus organensis*, *Erythrina crista-galli* protegidas por legislação estadual.

Bons exemplos das colônias vegetais nativas

16. Destaques para a fauna:

Área importante para aves migratórias neárticas (*Tringa flavipes*, *Calidris melanotos*)

Espécies ameaçadas: *Spartonoica maluroides*, *Heteronetta atricapilla*

17. Valores sociais e culturais:

Valores sociais

Recreação externa

Produção agrícola

Pastagem

Valores culturais:

Sítio arqueológico

18. Domínio da terra/proprietários do: (se particular, municipal, estadual ou federal)

zona úmida: particular

áreas vizinhas: particular